CARTILHA: **PLANEJAMENTO**

Alandeives de Almeida Souto

Copyright © 2020 by Editora IIDV

Todos os direitos reservados. Vedada a produção, distribuição, comercialização ou cessão sem autorização dos autores. Os direitos da obra foram cedidos para uso não comercial **pelos autores à Editora IIDV e ao IFPE.**

Diagramação
Julia Estefany Araújo Barbosa

Revisão
Maria Luiza da Cunha Rego

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cartilha : planejamento [livro eletrônico] /
organização Alandeives de Almeida Souto. -- 1.
ed. -- Recife, PE : Instituto Federal do
Pernambuco : Editora IIDV, 2020.
PDF

ISBN 978-65-88970-08-9

1. Administração 2. Gestão de negócios 3.
Planejamento estratégico I. Souto, Alandeives de
Almeida.

21-53946

CDD-658.802

Índices para catálogo sistemático:

1. Planejamento estratégico : Administração 658.802
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Editora IIDV
Coordenadores editoriais:
Erick Viana da Silva / Ayrton Matheus da Silva Nascimento
Rua Aberlado, 45, Graças, Recife-PE, Brasil,
CEP: 52.050-310 / Caixa Postal 0184
www.editora.institutoidv.org
Fone: +55 8198199-8763

APRESENTAÇÃO

A presente cartilha, elaborada em linguagem simples, acessível e objetiva, tem por finalidade transmitir informações relevantes e confiáveis, sobre os diversos temas abordados, democratizando e ampliando o acesso à informação e ao conhecimento, buscando contribuir para que tenhamos uma sociedade mais esclarecida e preparada, para o pleno exercício da cidadania.

Trata-se de uma iniciativa dos professores da área de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), como parte das atividades acadêmicas, com a participação de servidores técnicos-administrativos e estudantes da referida Instituição, em parceria com o Instituto IIDV através do Programa Internacional Despertando Vocações para Gestão.

OS AUTORES

O QUE É PLANEJAMENTO?

Existem inúmeras definições ou conceitos sobre planejamento, notadamente por se tratar de um dos temas mais abordados por diversas áreas do conhecimento, destacadamente a ciência da Administração. Nesse sentido, Maximiano (2006) afirma que o processo de planejamento é a ferramenta para administrar as relações com o futuro.

Acrescentando ainda, que é uma aplicação específica do processo de tomar decisões. E que, as decisões que procuram, de alguma forma, influenciar o futuro, ou que serão colocadas em prática no futuro, são decisões de planejamento. Conclui, afirmando que o planejamento pode ser definido como o processo através do qual são definidos os objetivos ou resultados a serem alcançados, bem como os meios para realizá-los, ou ainda, imaginar uma situação futura e trabalhar para construí-la. Cita frase de Alan Kay: "A melhor forma de prever o futuro é inventá-lo".

De forma bastante resumida e objetiva, podemos afirmar que planejar é definir os objetivos, metas e resultados que se pretende alcançar, em meio às várias alternativas possíveis, considerando-se os recursos disponíveis.

Tal afirmação pode nos levar a diversos outros questionamentos, vamos tentar nos antecipar a alguns:

• **Objetivos, metas e resultados têm o mesmo significado?**

❖ A resposta é NÃO! Muitas vezes as pessoas confundem e até utilizam esses termos como sinônimos, mas qual é a diferença?

Vamos lá:

- Objetivo: é a descrição do que se pretende alcançar.
- Meta: é a descrição do que se pretende alcançar, estabelecendo aspectos quantitativos, prazos, responsáveis, etc. A meta permite a medição, um acompanhamento mais preciso. Como afirmou Peter Drucker (2001), se você não consegue medir não consegue gerenciar.
- Resultado: corresponde ao fim desejado, o que se espera que seja alcançado, normalmente é acompanhado através de indicadores, que são definidos como parâmetros de medição.

• É importante avaliar as alternativas possíveis?

❖ A resposta é SIM! A análise das alternativas possíveis é sempre muito importante, pois tal análise permitirá definir as opções mais adequadas, pois, quando se tem mais de uma alternativa, normalmente existirão possíveis vantagens e desvantagens relacionadas a cada uma dessas opções. Essa análise, que pode ser denominada como relação custo x benefício, irá permitir verificar o quanto vai representar de utilização de recursos (custos), comparado com o que vai proporcionar de ganhos (benefícios). Vale destacar que, para decidir, a matéria-prima é a informação, pois toma as melhores decisões, quem decide com base em informações úteis, confiáveis e tempestivas.

❖ O que são informações úteis, confiáveis e tempestivas?

❖ Vamos lá:

➤ Útil: como o próprio termo indica, é a informação que tem utilidade, que proporciona algum tipo de benefício ou resultado favorável.

➤ Confiável: é a informação proveniente de uma fonte segura, que merece confiança, que tem garantia da idoneidade, da integridade..

➤ Tempestiva: é a informação que ainda tem validade, que ainda está valendo no tempo, que não foi ultrapassada ou esteja desatualizada

• A que correspondem os recursos e qual a importância do levantamento das disponibilidades de tais recursos para a elaboração do planejamento?

❖ Os recursos correspondem a bens, direitos, valores, dentre outros itens, que são identificados sob vários aspectos. Para Idalberto Chiavenato (2000), os recursos podem ser classificados como:

➤ Humanos: são as pessoas que trabalham em todos os níveis da organização ou empresa, desde o cargo mais elevado (como o Diretor-Presidente), até o cargo mais simples da estrutura organizacional. Vale também destacar que, as pessoas, embora não sejam propriedade das empresas, contribuem de forma fundamental para o seu funcionamento e desenvolvimento, através dos seus conhecimentos, habilidades e atitudes.

- Materiais ou tangíveis: correspondem aos bens que têm forma física, a exemplo de imóveis, veículos, máquinas, equipamentos, etc.
- Imateriais ou intangíveis: dizem respeito aos recursos que não têm forma física, a exemplo de softwares, marcas, direitos, projetos, ideias, etc.
- Financeiros: recursos relacionados às finanças, a exemplo de dinheiro em espécie, aplicações financeiras, valores depositados, etc.
- Tecnológicos: estão relacionados à tecnologia e normalmente proporcionam atualização, modernização ou inovação, a exemplo sistemas e programas de produção, metodologias inovadoras, produtos, máquinas e equipamentos que são lançamentos, know how (tecnologia de elaboração, fabricação, produção; literalmente significa como fazer ou domínio da técnica), etc.
- Mercadológicos: como o próprio termo indica, são recursos relacionados ao mercado, a exemplo de produtos, marcas, logomarcas, slogans, etc.

➤ Administrativos: corresponde à capacidade gerencial e empreendedora de uma empresa, representando o aspecto mais importante de todos, pois será responsável pela gestão de todos os demais recursos. É, normalmente, o que faz a diferença entre as empresas que se desenvolvem e ganham mercado e as que ficam estagnadas ou até chegam a quebrar.

❖ Importante salientar que um mesmo recurso pode ser classificado em mais de um aspecto, como por exemplo um smartphone de uma determinada empresa, que é um recurso físico (ou seja, é um bem tangível), é um recurso tecnológico (notadamente se trazer alguma inovação), e também um recurso mercadológico (uma marca reconhecida pelo mercado), simultaneamente.

❖ No que diz respeito aos recursos disponíveis tal informação também é muito importante, a fim de se avaliar o que ainda será necessário e como será obtido para alcançar os objetivos, metas e resultados que estão sendo estabelecidos, pois uma das maiores dificuldades de quem planeja é, justamente, conseguir alcançar tudo o que foi previsto e da forma como foi estabelecida. Existe uma etapa denominada diagnóstico, a qual permite não apenas avaliar os recursos disponíveis, como também verificar a situação atual.

• Quais são as modalidades e os níveis de planejamento em uma Empresa?

❖ As modalidades e níveis de planejamento são os seguintes:

- Estratégico (desenvolvido no âmbito da Alta Administração): envolve toda a organização, é voltado para o longo prazo, estabelece os objetivos estratégicos.
- Tático (desenvolvido no nível intermediário): diz respeito a uma determinada unidade organizacional (um departamento ou uma divisão), é voltado para o médio prazo. Está relacionado a atividades de suporte e apoio.

➤ Operacional (relacionado à área fim ou de produção): está relacionado às tarefas e operações de produção ou atividades finais da empresa, é voltado para o curto prazo (até um exercício ou ano). Nível operacional da empresa.

Considerando o propósito da presente cartilha, esperamos ter trazido uma pequena contribuição para as reflexões iniciais e estudos sobre esse importante tema.

Referência

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2006.

DRUCKER, Peter. O melhor de Peter Drucker - A administração. São Paulo: Nobel, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Autores

ADELMO PESSOA

Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Católica de Pernambuco (1988), especialização em Capacitação Pedagógica de Professores pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1998) e mestrado em Gestão Pública pela Universidade Federal de Pernambuco (2004).

ALANDEIVES SOUTO

Graduação em Administração de Empresas pela FCAP (Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco) da UPE - Universidade de Pernambuco (1990). Especialização em Gestão Pública - UPE (1998). Mestrado Profissional em Gestão Pública - UFPE(2006)

ELDER LOPES

Bacharel em Administração de Empresas FOCCA (1998); Especialista em Administração com Ênfase em Marketing UFRPE (2005); Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural Universidade Federal Rural de Pernambuco, PADR- UFRPE(2009). Pesquisador na área de Associações Produtivas Locais com interesse em cadeias produtivas.

ERICK VIANA

Possui graduação em Administração de Empresas pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (1997), graduação em Farmácia pela Faculdade Maurício de Nassau (2008) e mestrado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Alagoas (2005) é doutorando em Administração pela Universidade Nacional de Rosario-Argentina.

Autores

FRANCISCO GRANATA

Graduação em Administração de Empresas pela UFPE(1995) e Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural pela UFRPE (2003). Professor do IFPE desde 1997. Experiências em Gestão Educacional, exercendo Cargos no Campus Recife de Direção de Extensão, Geral e Ensino, entre 2005 e 2013.

MARCELO ALEXANDRE

Possui Graduação em Administração pela Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco (1997), com Especialização em Gestão Empresarial e Empreendedorismo pela UFRPE (2001) e Mestrado em Gestão Pública pela UFPE(2003). Atualmente é Professor do IFPE. Ex-Coordenador da Especialização em Gestão Pública de Instituições de Ensino Profissional e Tecnológico no IFPE- Presencial/Ead.

MARCOS VIEGAS

Jurista, Perito Administrador Oficial e Professor de Gestão e Negócios do IFPE/Campus Recife. Mestre e Doutorando em Saúde Pública, Conselheiro do Conselho Regional de Administração de Pernambuco e Promotor para o Trabalho Decente ONU/OIT/CFA.

RENATA DANTAS

Possui graduação em Bacharelado em Administração com Habilitação em Marketing pela Faculdade Sete de Setembro (2005). Especialização em Gestão de Pessoas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2006). Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável - FCAP/UPE (2009). Doutorado em Ciência da Computação - Centro de Informática (CIn) / UFPE (2019)

Autores

MARNIX VOCHT

Possui mestrado em Administração de Empresas, com área de concentração em Mercadologia, pela Fundação Getulio Vargas (FGV-SP). É Especialista em Administração de Marketing pela Universidade de Pernambuco (UPE). Graduiu-se em Administração de Empresas pela Universidade de Pernambuco (UPE), e em Agronomia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

SIMONE DEPAULA

Mestre em Gestão Ambiental (2019) na área de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, com ênfase em Tecnologia e Inovações Ambientais, pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (2018) pela Universidade Candido Mendes.